

Representações sociais de estudantes de odontologia sobre a vivência da aprendizagem no ensino remoto

Isadora Oliveira de Sousa

Graduada em Odontologia. Mestranda em Clínica Odontológica Integrada pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU-MG).

✉ isadoraosousa16@gmail.com

Eduarda Betiati Menegazzo

Graduada em Odontologia. Mestranda em Clínica Odontológica Integrada pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU-MG).

✉ eduardabetiati@gmail.com

Maria de Lara Araújo Rodrigues

Graduada em Odontologia. Mestranda em Clínica Odontológica Integrada pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU-MG).

✉ mariadelara97@gmail.com

Leiriane Alves de Souza

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2000). Atuou como cirurgião dentista da Atenção Básica da Rede SUS Municipal e atualmente é Coordenadora da Rede de Atenção em Saúde Bucal, da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia/MG.

Especialista em Gestão em Saúde (MBA Gestão em Saúde/USP-Ribeirão Preto/SP). Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (UFU) e Discente do Doutorado em Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). As áreas de interesse são: saúde coletiva, saúde ambiental e do trabalhador e gestão em saúde.

✉ leiriane.souza@ufu.br

Álex Moreira Herval

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Gestão Pública em Saúde e Residência em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Uberlândia.

Mestre e Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Uberlândia.

Professor do Curso de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

✉ alexmherval@ufu.br

Jaqueline Vilela Bulgarelli

Doutora em Saúde Coletiva. Professora da área de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU-MG).

✉ jaquelinebulgarelli@gmail.com

Recebido em 17 de setembro de 2024

Aceito em 22 de maio de 2025

Resumo:

A incorporação da aprendizagem no ensino remoto provocou sentimentos conflitantes nos estudantes de Odontologia devido às transformações no contexto da vida cotidiana, inclusive na incorporação da aprendizagem de forma online. O objetivo do estudo foi explorar as vivências e as percepções dos alunos estudantes de odontologia durante o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudantes de Odontologia do 9º e 10º período em que foi aplicado um questionário fechado e uma entrevista semiestruturada de forma remota. A análise de dados foi baseada na análise de conteúdo proposta por Gomes, que é composta por três diferentes fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A amostra consistiu em 12 estudantes de odon-

tologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cursando disciplinas no ensino remoto. O resultado foi representado por três categorias, sendo elas: “Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais”, “Frustração iminente com a formatura”, e “Representações sociais dos estudantes sobre o ensino remoto”. Conclui-se que a pandemia do Covid-19 foi um fator desencadeador para a formação das representações sociais dos alunos de odontologia, visto que esse contexto influenciou diretamente a rotina dos alunos e impactou em sua saúde mental.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Ensino online, Ensino à distância, Estudantes de odontologia, Análise de sentimentos.

Social representations of dentistry students about the learning experience in remote education

Abstract:

A The incorporation of learning into remote teaching provoked conflicting feelings among dental students due to transformations in their daily lives, including the shift to online learning. The aim of this study was to explore the experiences and perceptions of dental students during remote education. This is a qualitative study conducted with 9th- and 10th-semester dental students, in which a closed-ended questionnaire and a semi-structured interview were applied remotely. Data analysis was based on the content analysis proposed by Gomes, which consists of three phases: pre-analysis, material exploration, and treatment of results, inference, and interpretation. The sample consisted of 12 dental students from the Federal University of Uberlândia (UFU) enrolled in remote education courses. The results were categorized into three themes: “Objectification of the Suspension of In-Person Academic Activities,” “Imminent Frustration with Graduation,” and “Students’ Social Representations of Remote Education.” It was concluded that the COVID-19 pandemic was a triggering factor in the formation of students’ social representations, as this context directly influenced their routines and impacted their mental health.

Keywords: COVID-19 pandemic, online teaching, distance learning, dentistry students, sentiment analysis.

Representaciones Sociales de Estudiantes de Odontología Sobre la Experiencia de Aprendizaje en Educación Remota

Resumen:

La incorporación del aprendizaje en la enseñanza remota provocó sentimientos contradictorios en los estudiantes de Odontología debido a las transformaciones en su vida cotidiana, incluida la adopción del aprendizaje en línea. El objetivo del estudio fue explorar las experiencias y percepciones de los estudiantes de odontología durante la enseñanza remota. Se trata de una investigación cualitativa realizada con estudiantes de Odontología de 9.º y 10.º semestre, en la que se aplicó un cuestionario cerrado y una entrevista semiestructurada de manera remota. El análisis de datos se basó en el análisis de contenido propuesto por Gomes, que consta de tres fases: preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados, inferencia e interpretación. La muestra estuvo compuesta por 12 estudiantes de odontología de la Universidad Federal de Uberlândia (UFU) que cursaban asignaturas en la modalidad remota. Los resultados se representaron en tres categorías: “Objetivación de la suspensión de las actividades académicas presenciales”, “Frustración inminente con la graduación” y “Representaciones sociales de los estudiantes sobre la enseñanza remota”. Se concluyó que la pandemia de COVID-19 fue un factor desencadenante en la formación de las representaciones sociales de los estudiantes de odontología, ya que este contexto influyó directamente en su rutina e impactó en su salud mental.

Palabras clave: Pandemia de COVID-19, enseñanza en línea, educación a distancia, estudiantes de odontología, análisis de sentimiento.

INTRODUÇÃO

O ingresso na vida acadêmica sempre foi um desafio para os alunos. O novo estilo de vida e as novas adaptações a serem conquistadas geram grande ansiedade e estresse nos estudantes (ALMEIDA *et al.*, 2020). A Pandemia da COVID-19, devido ao prolongamento das medidas de isolamento, trouxe importantes desafios para o ensino superior, culminando na implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (SALDANHA, 2020). O ERE é um modelo de ensino aprovado pelo Ministério da Educação em caráter extraordinário e temporário, para que instituições de ensino cumprissem o cronograma proposto inicialmente para as atividades presenciais, utilizando o meio digital diante de circunstâncias que impeçam a reunião de alunos, como na pandemia de COVID-19 (SALDANHA, 2020).

O novo contexto de ensino gerou diversas dúvidas a respeito do ingresso e formação dos estudantes, os quais tiveram dificuldades em se adaptarem a esse novo cenário (MAIA; DIAS, 2020). Cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia enfrentam maior exposição ao vírus SARS-CoV-2 devido ao contato direto com gotículas contaminadas na cavidade bucal. Como medida preventiva, as aulas práticas, foram suspensas devido ao risco de contaminação dos profissionais (PAREDES *et al.*, 2022). A mudança brusca da rotina anteriormente conhecida pelos estudantes foi uma das principais preocupações encontradas (GUNDIM *et al.*, 2020). O cancelamento das aulas presenciais, juntamente ao desafio de pensar em medidas de biossegurança para os estudantes, professores, funcionários e pacientes, fez com que os alunos de odontologia apresentassem sentimentos muito peculiares.

Além disso, foi necessária a adaptação ao novo processo de ensino aprendizagem que foi implantado nesse período. Nesse sentido faz-se necessária a entender os fatores precursores desses sentimentos, bem como compreender o que os desencadearam. Estudos demonstram que o principal impedimento de sucesso acadêmico está relacionado a doenças mentais, em virtude da motivação, concentração e das relações interpessoais dos estudantes estarem afetadas, sendo esses pontos determinantes para o sucesso no período de graduação (SON *et al.*, 2020).

Para compreender as vivências e as percepções dos estudantes, o presente trabalho adotou a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2003). Segundo Rocha, essa teoria

trata do estudo do conhecimento do senso comum, de uma ampliação do olhar das fronteiras da ciência, a fim de considerar o conhecimento comum do homem como fonte legítima e propulsora das transformações sociais (ROCHA, 2014).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as vivências e percepções dos estudantes de Odontologia frente à suspensão das atividades acadêmicas presenciais e à implantação do Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar o impacto acadêmico, emocional e profissional dessa transição, especialmente para alunos em fase final do curso. Sua inovação está na abordagem qualitativa, que investiga as representações sociais dos estudantes sobre o ensino remoto, explorando desafios específicos e a frustração com a formação. Assim, o estudo amplia a compreensão sobre a formação odontológica em um contexto de crise, destacando os impactos emocionais e estruturais desse modelo educacional.

METODOLOGIA

Desenho de Estudo e Aspectos Éticos

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com os estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a fim de conhecer e aprofundar nas vivências e experiências do ensino remoto em tempo de COVID-19. Para a realização dessa pesquisa, foram seguidas as recomendações éticas. O protocolo de pesquisa foi aprovado com o número CAAE 46477821.9.0000.5152. Este manuscrito foi construído de acordo com os critérios da lista de verificação COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research) (Tong et al., 2007).

Participantes de Estudo

Foram incluídos estudantes do último ano do curso de Odontologia (9º e 10º períodos) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e que estavam matriculados em disciplinas

ofertadas de forma remota em função da suspensão das atividades acadêmicas presenciais impostas pelo cenário pandêmico. Foram excluídos da pesquisa os participantes que não retornaram os contatos iniciais no período de duas semanas seguintes do primeiro contato. Aqueles graduandos, que não apresentavam equipamentos adequados para geração de imagem e vídeo, bem como acesso à internet, ou qualquer meio que impossibilite a realização da etapa remota da pesquisa, como disponibilidade de tempo foram excluídos desta pesquisa.

Os participantes do estudo foram selecionados por conveniência. Portanto, a inclusão de novos participantes foi interrompida pelo processo de saturação teórica (FONTANELLA *et al.*, 2011), ou seja, os participantes exploraram toda temática relevante para esse estudo, de modo a não conter informações novas a serem incorporadas à análise dos dados.

Coleta de Dados

Foi enviado para a coordenação do curso um e-mail requisitando que ela informasse aos alunos a respeito da pesquisa e os convidasse, por meio de um link que disponibilizava o contato com os pesquisadores. Nos casos em que os participantes não respondessem esse e-mail, optou-se por divulgar a pesquisa também por meio das mídias sociais, (Whatsapp® e Instagram®) para alcançar os estudantes. Os alunos que se mostraram interessados em participar do estudo entraram em contato via e-mail do pesquisador assistente.

Foram utilizados dois instrumentos para geração de dados: (1) Questionário de caracterização do participante do estudo (plataforma virtual Google Formulários) e (2) Entrevista semiestruturada, disponibilizados virtualmente. O questionário investigou o perfil socioeconômico, autoidentificação de gênero, autorrepresentação de cor, idade, período da graduação, renda, disciplinas remotas matriculadas, acesso à internet e como esse acesso acontece.

A etapa seguinte consistiu em uma entrevista semiestruturada guiada por roteiro de perguntas norteadoras construída pelos próprios autores, seguindo os princípios da Análise Temática de Conteúdo proposta por Gomes (2007). Antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora responsável pela realização de todas as outras foi treinada pela orientadora do projeto. Após a verificação dos dados da primeira etapa, foram selecionados participantes que

contemplaram os requisitos presentes no critério de inclusão. A entrevista foi efetuada na plataforma virtual ZOOM de maneira individual e com horários definidos pelos participantes, no período de maio a junho de 2022. As perguntas norteadoras que fizeram parte do roteiro ao longo da entrevista foram: Conte-me como a sua vida tem sido afetada pela pandemia do COVID-19? Como você se sente em relação ao convívio diário com as pessoas que moram com você durante a pandemia do COVID 19? Como você foi afetado em relação ao isolamento social e as medidas de saúde que foram adotadas para o combate da pandemia do COVID-19? Como você se sentiu com a suspensão do calendário acadêmico devido a pandemia do COVID 19? Como tem sido o seu desempenho acadêmico durante a pandemia do COVID 19?

Um estudo piloto, utilizando entrevistas individuais de aculturação, foi realizado com dois alunos selecionados que cumpriam os critérios de inclusão. O objetivo deste estudo piloto foi à validação do roteiro de entrevistas e preparação da pesquisadora para a condução dos temas abordados. As entrevistas foram gravadas para produzir dados e informações a respeito das percepções de estresse e ansiedade nos alunos de odontologia. Para garantir confiabilidade do processo, participantes e pesquisadores não se conheciam. A fim de que tudo isso fosse possível, foi disponibilizado um link, que a mesma plataforma gerou e este foi enviado para o participante via e-mail no dia e horário da entrevista. Durante as entrevistas, os alunos de odontologia foram estimulados a expressar seus sentimentos e vivências durante período pandêmico e expor suas expectativas com o ensino remoto e a nova realidade que estavam vivendo.

Análise de Dados

Para a análise de dados, optou-se pela Análise Temática de Conteúdo proposta por Gomes. Essa análise apresenta três fases diferentes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (GOMES, 2007). Esses foram os métodos utilizados para a análise de dados após a transcrição das entrevistas realizadas pelo pesquisador responsável. Após as transcrições, todos os autores do trabalho realizaram a pré-análise, resultando em um plano de desenvolvimento com hipóteses e objetivos definidos. Após a finalização desta etapa, iniciou-se a fase de exploração do material.

Os dados foram tratados e validados a partir da discussão entre pares com os pesquisadores do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva (GRESOL) Universidade Federal de Uberlândia (UFU) formado por três cirurgiões-dentistas e uma pós-graduanda com experiência em entrevistas, que avaliaram a condução e postura da entrevistadora e propuseram sugestões sobre o conteúdo do roteiro.

Os resultados obtidos baseiam-se na interpretação e validação dos dados alcançados na pesquisa. Os participantes foram codificados com letras maiúsculas (AL; IB; RC; AB; FD; JR; LB; LF; MT; TC; LL; AN). O processo de análise resultou na formação de categorias de análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (ROCHA, 2014), foi definida como referencial teórico para a interpretação dos dados. A base do conceito das representações sociais está na capacidade do indivíduo de interacionar os fatores individuais e do meio externo e se apropriar internamente dessa realidade social (ARRUDA, 2010). Além disso, importa reconhecer as representações atuais de um determinado fenômeno, levando em consideração quem fala e de onde fala e não somente o objeto em si, dessa forma o grupo social de pertencimento do indivíduo interfere diretamente no conteúdo, conceito ou na representação produzida (ROCHA, 2014).

As representações sociais são geradas diante do novo e geralmente geram conflitos entre conceitos preexistentes e, portanto, são inovadoras e por vezes rígidas, convergindo para uma nova visão, a partir das percepções e experiências vividas, tendo assim sua importância e função específica na sociedade e no mundo (JODELET, 2001).

Dois processos da formação das representações sociais podem ser destacados: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem é o processo de integração do indivíduo em relação ao que é estranho, sejam acontecimentos, objetos ou ideias, a um sistema de pensamento social preexistente, assim as representações preexistentes se unem às novas, fazendo com que aquilo que era novo, se torne familiar (SAWAIA, 2004). Na objetivação, o que é abstrato se

transforma em algo palpável e concreto, podendo ser descrito por meio de palavras. Assim, é nessa identificação dos processos que os indivíduos conseguem compreender e explicar o mundo, e esses fatos devem ser entendidos como construções sociais baseados também na história e no contexto social, nos quais estão inseridos (ROCHA, 2014).

RESULTADOS

Participaram do estudo 12 estudantes de ambos os sexos, idades entre 24 a 27 anos, renda familiar salarial maior que um salário mínimo, etnias autodeclaradas como branco ou pardo, com acesso à internet e o uso do celular e do computador como ferramenta para assistir às aulas. As entrevistas duraram em média 20 minutos, sendo que cada entrevistado participou da pesquisa apenas uma vez. Foram excluídos três participantes, pois esses não compareceram na entrevista, no dia e horário anteriormente marcado.

Quadro 1. Caracterização dos participantes da pesquisa:

Entrevistado (inicial do nome)	Sexo	Idade	Cor	Renda Salarial	Trabalho	Período	Via de acesso à internet
AL	F	27 anos	Branca	>1	Não	9º período	Computador
IB	F	24 anos	Branca	>1	Sim	9º período	Computador
RC	F	27 anos	Parda	>1	Não	9º período	Computador
AB	F	27 anos	Branca	>1	Sim	10º período	Celular
FD	M	24 anos	Pardo	>1	Sim	10º período	Computador
JR	F	25 anos	Parda	>1	Não	10º período	Celular
LB	F	24 anos	Branca	>1	Sim	10º período	Celular
LF	M	24 anos	Pardo	>1	Não	10º período	Celular
MT	M	24 anos	Branco	>1	Não	10º período	Computador
TC	F	26 anos	Parda	>1	Não	10º período	Computador
LL	M	24 anos	Pardo	>1	Não	10º período	Celular
AN	F	24 anos	Branca	>1	Não	10º período	Celular

Sexo: F= feminino e M= masculino; Renda salarial: >1= renda salarial maior que um salário mínimo (valor do salário mínimo atual; 2021; R\$: 1.100,00 reais)

Fonte: Autores.

Foram construídas categorias que permitiram analisar as percepções e sentimentos dos estudantes do último ano acerca da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, objeto do estudo, e a consequente introdução do ensino remoto. A primeira, “Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais”, foi formada por duas subcategorias “Sentimentos vivenciados pelos estudantes” e “Percepção sobre saúde mental decorrente da suspensão das atividades acadêmicas”. A segunda, “Frustração iminente com a formatura”, formada pelas subcategorias “Influência sobre os planos futuros” e “Distanciamento da independência financeira”. E a terceira categoria, “Representações sobre o ensino remoto”, que abrangeu as subcategorias “Desaprovação do ensino remoto ancorada nas críticas ao Ensino à Distância” e “Aprovação do ensino remoto a partir ancoragem em experiências externas”.

Objetivação da suspensão das atividades acadêmicas presenciais

A primeira categoria demonstra o processo de objetivação da suspensão das atividades presenciais e deflagração da pandemia desenvolvido pelos estudantes de Odontologia. Essa categoria engloba um conjunto de sentimentos desenvolvidos em função da suspensão das atividades acadêmicas, como medo e preocupação, além de indicar como esses sentimentos podem ter culminado em transtornos mentais.

A primeira subcategoria, “Sentimentos vivenciados pelos estudantes”, explica o processo de objetivação, suporte ao referencial teórico proposto por Moscovici (2003) e destaca como as noções abstratas e não-familiares sobre a pandemia e os seus desdobramentos foram materializadas em sentimentos de tristeza, angústia, medo e revolta

“Foi muito ruim ficar sem ver meus amigos. Fiquei tempo sem ver eles e eles também ficaram muito tempo sozinhos e ficar sozinha é muito ruim né?” (TC).

“Frustrante! Nossa péssima, abalada, foi horrível porque a gente não tinha nem precisão de nada muito chato. Frustrada!” (TC)

A segunda subcategoria refere-se à “percepção sobre saúde mental decorrente da suspensão das atividades acadêmicas”, surge com a concretização dos sentimentos elencados na subcategoria anterior em estados de ansiedade, estresse e depressão. A impossibilidade de

ancorar o momento vivenciado em algo familiar resultou em sofrimento mental. O sofrimento mental, por sua vez, está associado a situações que perturbam o equilíbrio e causam desgaste emocional, de modo a resultar em sentimentos de tristeza, frustração, impotência e incapacidade. Esses sentimentos podem se manifestar acompanhados por ansiedade, raiva, confusão e distúrbios mentais comuns, como depressão, insônia, problemas de concentração, irritabilidade, fadiga, exaustão e sentimentos de inutilidade (FARR, 2009; SAWAIA, 2004).

“As crises que eu tava de ansiedade e a minha depressão também voltou muito forte então eu prefiro ficar em casa com todas as divergências”. (LF)

“No primeiro momento eu fiquei só triste e aí que eu vi que se estendeu muito mais. Eu comecei a ficar apavorada, dei crise de ansiedade porque eu estava perto de formar e passou da minha data de formatura, e a gente parou e não voltou mais. [...] Como eu sou uma pessoa que gosta de ter as coisas sob controle eu fiquei bastante apavorada e bastante ansiosa por causa disso.” (RC)

Nota-se que o sofrimento em função da suspensão das atividades presenciais não foi comum a todos os estudantes. Apesar do processo de ancoragem não ter sido completo para nenhum dos estudantes, pela inexistência de universos familiares semelhantes, alguns estudantes procuraram um lugar de conformismo e espera, justificadas também pelas medidas sanitárias para o controle da pandemia da COVID-19.

“No começo eu fiquei surtada, revoltadíssima e depois você vai aceitando né. Você vê que não adianta chorar, esperar, dá piti, querer colocar fogo na faculdade não adianta. Então você começa a aceitar, mas eu fiquei muito triste. Fiquei bem chateada e bem revoltada no começo, mas depois é o famoso: aceita que dói menos né?! ”(LB).

Diante dos discursos apresentados, observa-se que a resposta inicial dos estudantes ao não familiar (irrompimento da pandemia e suspensão das atividades acadêmicas) foi com sentimentos de medo e incerteza. Em seguida, ao não conseguirem incorporar ao universo consensual em vigência, alguns estudantes referem o desencadeamento de quadros de ansiedade, depressão e estresse. Destacam-se nesse processo a ausência de circunstâncias que eram familiares: grande convivência com a família, ausência de rotina, falta de contato com amigos e, principalmente, pela falta de certeza quanto à formatura.

Frustração eminente com a formatura

A segunda categoria revela como a incerteza em relação ao tempo até a formatura trouxe sofrimento ao estudante. A interpretação dessa categoria decorre da representação social que a formatura e o início da vida profissional estão relacionados ao sucesso pessoal e à independência financeira.

É interessante notar que os sentimentos expressos pelos estudantes, por estarem no último ano, estão relacionados também à incerteza sobre o momento em que aconteceria a formatura. São sentimentos como injustiça, angústia e frustração e revolta.

“Todo mundo achava que ia voltar em agosto e tudo. Então, eu ainda falava que até o final do ano a gente forma. E aí quando eles falaram que não ia retornar no 2020 mais... nossa senhora... foi assim... eu acho que o momento mais desesperador para mim. Assim, até eu consegui colocar na cabeça que era só um momento que era necessário, que era para nossa saúde, mas foi muito difícil.” (JR)

“A pandemia veio bagunçar minha vida completamente. Era para eu ter me formado em setembro do ano passado, terminado já a graduação e eu atrasei um ano e mais um pouquinho. Então, para mim, assim, está afetando negativamente a minha saúde mental, questão financeira, questão profissional, então até na questão de relacionamentos mesmo acaba dando uma bagunçada.” (LF)

A subcategoria “Influência sobre os planos futuros” revela que os estudantes têm seus planos para o futuro fortemente afetados pelas medidas de enfrentamento à pandemia do COVID-19. A ruptura com o sistema de pensamento social preexistente (sucesso profissional advindo da formatura) intensificou os problemas referentes à autopercepção de saúde mental.

“Nossa, ano passado foram os motivos das minhas crises de ansiedade: Quando eu vou me formar? Se eu vou me formar? Quando que vai voltar?” (LL)

“Eu acho que mais essa questão mesmo de não poder concluir graduação [...], colocar isso no centro dos meus objetivos o que não era para ser.” (MT)

Na subcategoria “Distanciamento da independência financeira” evidencia-se que os estudantes eram dotados de grandes expectativas com o término da graduação, haja vista ao universo consensual existente que afirma a importância da independência financeira e de que ela decorre da formatura acadêmica. Diante disso, havia uma expectativa de que a formatura traria a independência financeira capaz de iniciar um novo momento da vida para o estudante, mas também um alívio financeiro para os seus familiares. A ruptura das expectativas dos estudantes os colocou em um ambiente não-familiar e sem capacidade de ancoragem.

“Então eu acho que o problema maior além do psicológico é também o financeiro porque tem um custo para me manter na faculdade né para os meus pais. Ao invés de eu estar trabalhando, em vez de me ajudar, eu estou sendo ajudada ainda. Para mim, esse é o maior problema... mais a parte financeira.” (JR)

“Então, a pandemia veio bagunçar minha vida completamente. Era para eu ter me formado em setembro do ano passado, terminado já a graduação e eu atrasei um ano e mais um pouquinho. Então, para mim, assim, está afetando negativamente a minha saúde mental, questão financeira, questão profissional, então até na questão de relacionamentos mesmo acaba dando uma bagunçada. Porque a gente tem um contato maior com a família e tende a ficar um pouco mais afastado dos amigos, então é um pouquinho mais complicado.” (LF)

Representações sociais sobre o ensino remoto

Ao contrário das categorias anteriores centradas na análise das narrativas sobre a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, a terceira categoria surgiu da análise da percepção dos estudantes em relação às atividades acadêmicas remotas. Foi possível observar a formação de duas Representações Sociais que podem decorrer dos diferentes processos de ancoragem identificados na análise das narrativas tais como: o acesso aos insumos como equipamentos, internet, local e ambiente de estudo, medo de adoecer e morrer, repercussões da pandemia nas vidas e nos cotidianos atrelado ao isolamento social e as mudanças nas rotinas. As representações foram organizadas nas duas subcategorias apresentadas a seguir.

A primeira, “Desaprovação do ensino remoto ancorada nas críticas ao Ensino à Distância”, indica uma desaprovação do ensino remoto ao compreender que não é um método favorável para o processo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação pode decorrer de um processo de ancoragem do estudante ao modelo de Ensino à Distância (EaD), que carrega o estigma de ser um processo de ensino inferior se comparado ao ensino presencial.

“O EAD é uma enganação. Porque a gente pensa que aprende, mas na verdade a gente fica mais acomodado por ficar em casa obviamente [...]. A gente vai bem na nota, mas a nota não condiz com nosso real aproveitamento disciplina, pelo menos para mim foi assim né?” (LL)

“Horível [...] a gente colocava a aula e aí ela ficava né... porque era muito difícil sentar para assistir uma aula sobre iniciação científica. Então não tem nada a ver com a aula presencial, eu acho que a gente perde muito.” (LB)

Por outro lado, a segunda subcategoria, “Aprovação do ensino remoto a partir da ancoragem em experiências externas” inclui a representação de que esse ensino foi positivo, mas demorou a iniciar na instituição. Essa boa avaliação pode ter sido impulsionada tanto pelas percepções sobre as vantagens dessa modalidade de ensino e pela possibilidade de ancoragem na realidade de outras instituições, as quais adotaram primeiramente o ensino

remoto. Os estudantes demonstraram suas insatisfações com a demora da adesão ao ensino remoto pela instituição.

"Então, não achei que não afetou tanto. De modo geral, foi bem tranquilo apresentar remoto, foi tudo certo [...]" (JR)

"A maioria das escolas já tinha voltado e EAD e a gente não tinha nem sinal [...] eles ficaram enrolando e deixaram para voltar só em agosto sendo que a maioria das pessoas que eu conhecia estava com EAD." (IB)

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que a falta de informações sobre o novo cenário resultante da suspensão das atividades acadêmicas presenciais gerou dificuldades nos processos de ancoragem e objetivação dos estudantes. Esse cenário causou insegurança, quebra de expectativas em relação ao futuro e sentimentos de medo, preocupação e sofrimento mental, para alguns, afetando a saúde dos estudantes.

Ao considerar o olhar de Foucault sobre o adoecimento mental, que está intrinsecamente relacionada à cultura, conforme discutido em "Doença mental e psicologia", percebe-se que a civilização desempenha um papel significativo no sofrimento mental (FOUCAULT, 1975). Freud, por sua vez, enfatiza a impossibilidade de estabelecer regulamentos que sejam amplamente aceitos, e mesmo que fosse possível, tais normas inevitavelmente limitariam a satisfação dos impulsos e destaca que a vida civilizada é fundamental na origem da loucura, e cada pessoa é afetada de maneira singular por essa cultura (FREUD, 1996).

Diante disso, desde o surgimento da COVID-19, pesquisas têm identificado diversos fatores que podem afetar a saúde mental dos estudantes durante a pandemia (TEODOROT *et al.*, 2021). Dentre eles, é possível identificar que impactos econômicos, como instabilidade financeira, viver com os pais e a falta de suporte social, estão associados de forma negativa aos sintomas de ansiedade (SAVAGE *et al.*, 2022). Um estudo revelou que frustração, perdas financeiras, falta de informações adequadas e o medo de contrair a doença desempenharam um papel estressante durante esse período (BROOKS *et al.*, 2020). O sentimento de medo pode

estar relacionado à incerteza sobre como a gravidade dos efeitos da pandemia desencadeará em suas vidas.

Estudantes em processo de formação acadêmica encontram-se em um estado mais vulnerável emocionalmente, pois pertencem a uma fase da vida de desenvolvimento de sua identidade profissional. A formação acadêmica exige maior responsabilidade, autonomia e dedicação do estudante, fatores que somados ao momento de isolamento social são condicionadores de surgimento de problemas psicológicos (SON *et al.*, 2020). Além disso, o estresse e os hábitos de vida dos alunos são fatores para o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão (TEODORO *et al.*, 2021).

Em estudantes universitários de vários países, observou-se um aumento de estresse e ansiedade, em linha com os resultados deste estudo (ARAÚJO *et al.*, 2020). Estudo realizado na China evidenciou que os estudantes chineses apresentaram sentimentos como estresse, ansiedade, luto, culpa e raiva, além de apontar que o sofrimento psíquico tem causas multifatoriais, incorporando preocupações com aspectos econômicos, influência da pandemia na nova rotina, notícias falsas e atraso acadêmico (CAO *et al.*, 2020).

Estudo realizado nos Estados Unidos observou que cerca de 71% de universitários do curso de engenharia indicaram que o estresse e a ansiedade aumentaram devido à pandemia de COVID-19 e 54% relataram impactos negativos em relação à saúde e estilo de vida (SON *et al.*, 2020). Um estudo com universitários do Reino Unido, realizado nove meses após o início das restrições pandêmicas, mostrou que houve uma diminuição do bem-estar relacionada à redução das atividades físicas e ao aumento do sedentarismo, influenciados pelo prolongamento da pandemia (SAVAGE *et al.*, 2022).

É fato que pandemias são notáveis geradoras de estresse, uma vez que suscitam preocupações com a saúde pessoal e a de familiares/amigos. Além disso, impõem mudanças significativas na rotina diária, como restrições de locomoção e participação em eventos sociais, ocasionando impactos profundos no estilo e modo de vida das pessoas (COSTA *et al.*, 2021). Os sentimentos despertados permeiam vivências negativas que causam medo, estresse, ansiedade, depressão, falta de motivação e outros (ARAÚJO *et al.*, 2020). Apesar da convergência para resultados que confirmem as implicações na saúde mental dos

universitários, não se deve limitar às generalizações, mas sim realizar pesquisas que considerem as particularidades de cada localidade (MAIA; MATTAR, 2007). Apesar dos estudos destacarem as limitações de movimento e associarem frequentemente preocupações aos impactos negativos na saúde mental, a interpretação qualitativa com base nas Representações Sociais (ROCHA, 2014) sugere uma alternativa para entender esse fenômeno: o surgimento de sentimentos negativos devido à impossibilidade de controlar os eventos desencadeados pela pandemia. No estudo de Freitas, 2023, a representação social demonstrou, majoritariamente, uma atitude negativa em relação ao ensino remoto. Bem como, impactos na construção da identidade estudantil, representada pelas dificuldades no processo de se reconhecerem como estudantes universitários. A impossibilidade de vivenciar certas experiências que apenas o ensino presencial proporcionaria e a restrição nas oportunidades de interação social, resultaram em implicações negativas na formação de vínculos.

Em virtude do isolamento social, fez-se necessário a suspensão das atividades presenciais nas instituições, impossibilitando a continuidade dos cursos de graduação (SALDANHA, 2020). O posicionamento das universidades por todo o país a respeito das estratégias para a retomada das atividades acadêmicas, muitas vezes incerto, pode ter agravado os sentimentos de ansiedade nos alunos. A preocupação com o retorno presencial e a recuperação das atividades práticas foram pontos abordados por diferentes autores, que apontaram essa preocupação como a fonte de questionamento acerca da eficiência do ensino remoto, bem como indagar a maneira que este foi ofertado, de modo a criticar a qualidade de ensino do período durante e após sua implementação (GUNDIM *et al.*, 2020).

A prorrogação da restrição do convívio social e, conseqüentemente, das atividades acadêmicas presenciais impôs um desafio importante para o ensino (em todos os seus níveis). A solução encontrada foi possibilitar o ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação (Ensino Remoto Emergencial) (SALDANHA, 2020). Para implantação do ERE, foi necessário um planejamento, treinamento dos professores para uso das tecnologias disponíveis e mecanismos para lidar com as diferenças de acesso à internet (MORAN, 2001). A pesquisa qualitativa identificou representações do Ensino Remoto Emergencial (ERE), incluindo tantos sentimentos negativos, possivelmente ligados à adaptação ao ensino a

distância, quanto sentimentos positivos e a urgência de sua implementação, baseados em experiências de outras universidades.

Essas diferentes representações encontradas são possíveis de ocorrer, uma vez que os processos de ancoragem e de objetivação, componentes essenciais para a formação das representações sociais, são contextualizados de acordo com o momento histórico e as condições sociais que os engrenaram (SILVA *et al.*, 2006). Sabe-se que os processos de ancoragem utilizados para a formação da percepção do Ensino Remoto são decorrentes das vivências que permeiam durante toda a vida dos acadêmicos e que, de maneira individualizada, podem originar diferentes representações sociais para uma mesma situação. Apesar da indicação de ancoragem do Ensino Remoto Emergencial no método EaD, é necessário reconhecer que existem diferenças entre os dois métodos de ensino. No método EaD, o processo de ensino-aprendizagem ocorre por mediação dos recursos tecnológicos de informação e comunicação. Entretanto, existe um afastamento entre estudantes e professores, que podem não estar conectados simultaneamente à plataforma de ensino (ROESLER *et al.*, 2003). Nesse método, o acesso às aulas pode ser mediado pela internet, correio, rádio, televisão, vídeo e telefone.

No Ensino Remoto, a oferta de aulas também é mediada por tecnologias de informação e comunicação em situação de emergência, que possibilitam a transmissão de aulas pelos professores aos seus alunos, promovendo, assim, a comunicação, troca de informações e conhecimento (ZIMMER *et al.*, 2021). Com o objetivo de serem consideradas como aulas remotas, estas devem ser ministradas em tempo real, no mesmo horário da aula presencial e pelos professores das disciplinas (BRASIL, 2017).

A baixa adesão ao Ensino Remoto é observada devido à assimetria no acesso à internet, agravando as desigualdades sociais. Em decorrência disso, poucas universidades públicas do país optaram por esse ensino de modo imediato (SALDANHA, 2020). Nesse processo, a dificuldade de adequação das práticas metodológicas pode ser um fator que leve aos discentes considerarem o aproveitamento das aulas remotas inferior ao ensino presencial (GUNDIM *et al.*, 2020).

Ademais, as mudanças emergenciais nas práticas educacionais para modelos online e/ou híbridos requerem análises mais aprofundadas em relação às implicações sobre saúde mental, principalmente relacionadas à quadros de angústia e estresse. O acúmulo de incertezas relacionadas à busca urgente de conhecimento e à sobrecarga de informações amplia os casos de ansiedade e depressão, desencadeando respostas fisiológicas negativas, como o estresse (MAIA; MATTAR, 2007).

Outro ponto a ser discutido é que as consequências da pandemia da COVID-19 continuam a ter um efeito generalizado na saúde mental dos estudantes universitários nos dias atuais. Estudo realizado por Kohls *et al.*, 2023 observou aumento contínuo da ideação suicida pelos alunos após pandemia, juntamente com a diminuição do suporte social relatado e na percepção de solidão associada. É importante ressaltar que a sobrecarga de conteúdo didático e o excesso de atividades curriculares, juntamente com as mudanças na rotina, impõem aos alunos a necessidade de se adaptarem rapidamente a uma brusca alteração no estilo de vida (KALTSCHIK *et al.*, 2022). Essa demanda intensa por esforço mental e emocional repentino emerge como um fator significativo que contribui para complicações psicoemocionais entre os estudantes universitários (LELIS *et al.*, 2020).

Diante deste contexto desafiador, é essencial que a sociedade e as instituições educacionais colaborem de forma conjunta para estabelecer um ambiente que não apenas priorize a excelência acadêmica, mas também promova o desenvolvimento emocional e o bem-estar de todos os participantes ao longo da jornada educacional (GONÇALVES; DOS SANTOS, 2023). A implementação de programas dedicados ao suporte emocional, juntamente com a criação de ambientes educacionais que colocam o bem-estar no primeiro plano e a incorporação de práticas de autocuidado na rotina escolar são fundamentais para fortalecer a resiliência da comunidade educacional (AVENI, 2020).

Destaca-se a importância de implementar políticas locais de suporte aos alunos que abordem de forma abrangente as questões relacionadas à saúde mental, garantindo assim um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes (GOMES *et al.*, 2020). Embora a maioria dos estudos enfatize a importância de identificar os sintomas de sofrimento psicológico e investir em programas de prevenção e qualidade de vida para os universitários, há uma deficiência evidente de pesquisas que abordem a

disponibilidade e a busca por serviços de cuidados em saúde mental por parte dos estudantes universitários.

Diante dos resultados e discussão que a pesquisa trouxe, pode-se afirmar que o impacto deste estudo foi significativo ao oferecer uma análise aprofundada das Representações Sociais dos estudantes universitários em relação ao Ensino Remoto Emergencial e seus efeitos na saúde mental. Diferente de pesquisas anteriores que apenas identificaram sintomas de estresse e ansiedade, este estudo se destacou ao contextualizar as percepções dos universitários, demonstrando como o contexto social e acadêmico influenciou suas vivências e adaptações (DE FREITAS, 2023).

Além disso, a pesquisa evidenciou como as desigualdades socioeconômicas e a falta de preparo institucional agravaram as dificuldades dos estudantes, apontando para a necessidade de políticas mais inclusivas no ensino superior. Outro impacto relevante foi a sugestão de que o bem-estar emocional deve ser uma prioridade nas instituições acadêmicas, reforçando a importância de suporte psicológico e metodologias mais adequadas para momentos de crise. A partir dessas contribuições, o estudo amplia o debate sobre os desafios do ensino remoto e pós-pandemia, incentivando futuras pesquisas sobre adaptação acadêmica e estratégias de suporte emocional.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo realizou entrevista em profundidade com perguntas abertas, buscando informações e experiências dos informantes, com uma população restrita, estudada em um contexto específico, o que não permite generalização dos resultados obtidos. Entretanto, seus resultados podem contribuir para uma maior compreensão das vivências e as percepções dos estudantes de odontologia frente a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, identificando estados emocionais que podem interferir na tomada de decisões relacionadas à formação do discente.

CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa sugerem que a pandemia foi um fator desencadeador de sentimentos negativos vivenciados pelos estudantes. Essa questão afetou diretamente a saúde mental destes, uma vez que relataram quadros de ansiedade e estresse mais exacerbados, assim como alterações nos aspectos psicossociais relatadas de maneira singular por cada estudante. Os processos de ancoragem e objetivação são ferramentas individualizadas e formadoras das relações sociais, as quais foram utilizadas pelos graduandos de odontologia devido ao cancelamento das aulas práticas presenciais e isolamento social.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Isadora Oliveira de Sousa: Responsável pelo delineamento metodológico do estudo, condução da coleta e análise dos dados, bem como pela redação inicial e revisão técnica do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados

Maria de Lara Araújo Rodrigues: Contribuiu para a redação científica, revisão crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados

Eduarda Betiati Menegazzo: Contribuiu para a redação científica, revisão crítica de conteúdo e adequação do manuscrito às normas editoriais da revista. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Álex Moreira Herval: Participou do planejamento do estudo, colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Leiriane Alves de Souza: Participou do planejamento do estudo, colaborou na redação técnica e na revisão especializada do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados.

Jaqueline Vilela Bulgareli: Responsável pelo delineamento metodológico do estudo, orientação e condução do estudo e análise dos dados, bem como a revisão técnica do manuscrito. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final submetida, assumindo responsabilidade integral pelo conteúdo e pelos resultados apresentados

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, RZ. et al. Medo e ansiedade de estudantes de Odontologia diante da pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal. *Archives of Health Investigation*, v. 9, n. 6, p. 623-628, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.5243>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- ARAÚJO, F. J. O. et al. Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, v. 288, p. 112977, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. *Sociologias e Estado*, v. 24, n. 3, p. 739-766, 04 mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/JRPTJfbwPD7k7f5rDthFBgq/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- AVENI, D. A. Estratégias pelo trabalho no futuro devidos à pandemia COVID-19. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, v. 2, n. 3, p. 04-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/187>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BRASIL. Diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). 25 maio 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/doi-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 20 jun. 2024.
- CAO, W. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, v. 287, p. 112934, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- COSTA, B. M. et al. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1187, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1187>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- FARR RM. Representações sociais: a teoria e sua história. In Guareschi PA, Jovchelovitch S (Orgs.), *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.31-59.
- FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- FOUCAULT, M. *Doença mental e psicologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- FREUD, S. Moral sexual ‘civilizada’ e doença nervosa moderna. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GOMES, C. F. M. et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.
- GONÇALVES, S. D. J.; SANTOS, A. L. dos. Os impactos da pandemia para a educação brasileira: desafios, inovações e cenário futuro. [Monografia] Instituto Federal Goiano. Sistema Integrado de Bibliotecas, 2023. Disponível em:

https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4154/3/Artigo_Suelma_de_Jesus%20PDF.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, p. e37293, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>. Acesso em: 20 jun. 2024.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

KALTSCHIK, S. et al. Assessment of the long-term mental health effects on Austrian students after COVID-19 restrictions. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 20, p. 13110, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph192013110>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KOHLIS, E. et al. Two years COVID-19 pandemic: development of university students' mental health 2020-2022. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1122256, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1122256>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LELIS, K. D. G. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 23, p. 9-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MAIA, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37. 1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em 20 jun. 2024

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD*. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. Pedagogia integradora do presencial-virtual. In: *Anais do IX Congresso Internacional de Educação a Distância*, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAREDES, S. D. O. et al. O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1554, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1554>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROCHA, L. F. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100005>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROESLER, V.; CERON, J. M.; ANDRADE, M. Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática da UNISINOS. In: *Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/sbie/article/view/247/233>. Acesso em: 20 jun. 2024.

DE FREITAS, J. G. *Tornar-se estudante universitário no ensino remoto: representações sociais da experiência de estudantes de psicologia, enfermagem e medicina da UFCG*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. Disponível em: http://www.ppged.ufcg.edu.br/images/8/8c/DISSERTACAO_FINAL.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200080>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SAVAGE, M. J. et al. Nine months into the COVID-19 pandemic: a longitudinal study showing mental health and movement behaviours are impaired in UK students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 6, p. 2930, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18062930>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SAWAIA, B. B. Representação e ideologia – o encontro desfeticizador. In: SPINK, M. J. P. (org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. 3. reimp. da 1. ed. de 1993. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SILVA, D.; FRANCO, C. E. C.; AVELINO, D. F. Aplicação da tecnologia de acesso remoto no ensino à distância. In: *Anais do XIX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342_Artigo_SeGET_EAD.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

SON, C. et al. Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: entrevista pesquisa estudo. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 9, e21279, 2020. Disponível em: <https://preprints.jmir.org/preprint/21279>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TEODORO, M. L. et al. Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v9i2.5409>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, v. 19, n. 6, p. 349, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ZIMMER, R. et al. Experiências e percepções de discentes e docentes de odontologia sobre as aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. *Revista ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1165, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1165>. Acesso em: 20 jun. 2024.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).